



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE ENGENHARIAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DE RECURSOS
HÍDRICOS, AMBIENTAIS E ENERGÉTICOS**

NEISSE EVANGELISTA DA COSTA SOUZA

**ANÁLISE DO PROGRAMA AGRINHO NA PERSPECTIVA AMBIENTAL –
CONTRIBUIÇÕES E APRENDIZADOS DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL
SEBASTIÃO JOSÉ BEZERRA**

REDENÇÃO

2018

NEISSE EVANGELISTA DA COSTA SOUZA

ANÁLISE DO PROGRAMA AGRINHO NA PERSPECTIVA AMBIENTAL
– CONTRIBUIÇÕES E APRENDIZADOS DOS ALUNOS DA ESCOLA
MUNICIPAL SEBASTIÃO JOSÉ BEZERRA

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Recursos Hídrico, Ambientais e Energéticos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos.

Orientadora: Prof. Msc. Eveline Alves de Queiroz

REDENÇÃO - CE
2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira Sistema de Bibliotecas da UNILAB

Catálogo de Publicação na Fonte.

Souza, Neisse Evangelista da Costa. S713a

Análise do Programa Agrinho na Perspectiva Ambiental - Contribuições e Aprendizados dos Alunos da Escola Municipal Sebastião José Bezerra / Neisse Evangelista da Costa Souza. - Redenção, 2019.

33f: il.

Monografia - Curso de Especialização em Gestão De Recursos Hídricos, Ambientais E Energéticos, Instituto De Engenharias E Desenvolvimento Sustentável, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2019.

Orientadora: Profa. Me. Eveline Alves de Queiroz.

1. Educação. 2. Escola. 3. Meio Ambiente. 4. Programa
Agrinho. I. Queiroz, Eveline Alves de. II. Título.

CE/UF/BSCL

CDD 370

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA

NEISSE EVANGELISTA DA COSTA SOUZA

ANÁLISE DO PROGRAMA AGRINHO NA PERSPECTIVA AMBIENTAL
– CONTRIBUIÇÕES E APRENDIZADOS DOS ALUNOS DA ESCOLA
MUNICIPAL SEBASTIÃO JOSÉ BEZERRA

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em Gestão de Recursos Hídrico, Ambientais e Energéticos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: ____/____/____

Nota: _____

Banca Examinadora:

Profa. Me. Eveline Alves de Queiroz (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Profa. Me. Lígia Carla de Lima Souza

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Ricardo Elias de Miranda Candeiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

AGRADECIMENTOS

A Deus por conceder-me forças e me guiar nos caminhos da vida, fortalecendo em todos os momentos o meu espírito.

A minha família, minha base de sustentação.

Aos meus amigos que acreditam na minha capacidade e encorajam-me na trajetória estudantil e profissional.

Aos coordenadores, professores e tutores do curso por possibilitar as trocas de experiência e contribuir para aquisição de novos saberes.

Ao orientador pelo auxílio e compromisso na concretização desse trabalho.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADI – Assistente Desenvolvimento Infantil

CNIJMA - Conferência Nacional Infanto-Juvenil de Meio Ambiente

COCEPAT - Cooperativa de Trabalho para Prestação de Serviços e Assistência Técnica Ltda,

CONAMA- Conselho Nacional de Meio Ambiente

FAEC – Federal da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Reconhecimento da forma de abordagem das temáticas do Agrinho.

Gráfico 2 – Disciplinas que são ministradas temáticas do Meio Ambiente.

Gráfico 3 – Temas discutidos em sala de aula relacionada ao Meio Ambiente.

Gráfico 4 – Existência de outros projetos desenvolvidos na escola sobre questões ambientais.

Gráfico 5 – mudanças de hábitos ocorridos a partir dos temas M.A trabalhados na escola.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE – DEFINIÇÕES E BASE LEGAL.....	12
2.1.1. O Saber Ambiental	14
2.2 O PROGRAMA AGRINHO – ORIGEM, CONCEITOS E METODOLOGIA	16
2.3 A FUNÇÃO DA ESCOLA E DO PROFESSOR NA RELAÇÃO COM MEIO AMBIENTE.....	18
2.4 SITUANDO A ESCOLA SEBASTIÃO JOSÉ BEZERRA NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO.....	19
3 METODOLOGIA.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA DE CAMPO	35
ANEXO A - MATRÍCULAS NA ESCOLA SEBASTIÃO JOSÉ BESERRA	38
ANEXO B - EDIÇÕES DO PROGRAMA AGRINHO	38

ANÁLISE DO PROGRAMA AGRINHO NA PERSPECTIVA AMBIENTAL – CONTRIBUIÇÕES E APRENDIZADOS DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL SEBASTIÃO JOSÉ BEZERRA

Neisse Evangelista da Costa Souza¹

Eveline Alves de Queiroz²

RESUMO

O homem para satisfazer suas necessidades está a cada dia aumentando a sua intervenção na natureza, trazendo consequências sérias para o Meio Ambiente. Diante disso urge buscar alternativas para desenvolver em nós, seres humanos, atitudes e ações que colaborem para reverter tal situação e promover qualidade de vida para as gerações atuais e futuras. Com o propósito de iniciar nas escolas rurais um processo de discussão que pensa o meio ambiente como algo que está relacionado à própria existência, foi instituído o Programa Agrinho no estado do Ceará no ano de 2003. Esse programa tem a missão de formar a futura geração de produtores rurais. É um programa social e educativo que visa levar informações aos alunos da zona rural de forma transversal dentro da grade curricular das escolas, visando a inclusão de crianças e jovens do 2º ao 9º ano do ensino fundamental no campo. O presente trabalho buscou analisar o Agrinho na perspectiva ambiental, realizando um estudo de caso na Escola Municipal Sebastião José Bezerra para observar as contribuições do programa e aprendizados dos alunos do 9º ano. Foi utilizado como procedimento metodológico no presente estudo uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa mediante o uso de questionário aplicado junto aos envolvidos, quais sejam alunos, professores e núcleo gestor da escola. Os resultados demonstram que as questões relacionadas ao meio ambiente ainda não são trabalhadas de forma interdisciplinar, restringindo-se aos assuntos trazidos pelos livros didáticos e a eventos pontuais.

Palavras-chave: Aprendizado. Escola. Meio ambiente. Programa Agrinho.

ABSTRACT

The man to satisfy his needs is every day increasing his intervention in nature, bringing serious consequences for the Environment. In view of this, it is urgent to seek alternatives to develop in us, human beings, attitudes and actions that collaborate to reverse this situation and promote quality of life for the present and future generations. With the purpose of initiating in rural schools a discussion process that thinks the environment as something related to its existence, the Agrinho Program was instituted in the state of Ceará in 2003. This program has the mission to train the future generation of rural producers. It is a social and educational program that aims to take information to rural students in a transversal way within the school curriculum, aiming at the inclusion of children and youngsters from grades 2 to 9 of elementary school in the field. The present work sought to analyze Agrinho from an environmental perspective, and carried out a case study at the Sebastião José Bezerra Municipal School to observe the contributions of the program and the learnings of the 9th grade students. A field study with a qualitative approach was used as methodological procedure in the present study through the use of a questionnaire applied to those involved, namely students, teachers and school management. The results show that the issues related to the environment are not yet worked in an interdisciplinary way, being restricted to the subjects brought by textbooks and occasional events.

Keywords: Agrinho Program. Environment. Learning. School.

¹ Estudante do Curso de Especialização em Gestão de Recursos Hídricos Ambientais e Energéticos pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo de Redenção - Ce.

² Mestre em Hidráulica e Saneamento Ambiental pela Escola de Engenharia de São Carlos – EESC/USP.

1 INTRODUÇÃO

As questões do meio ambiente têm sido pauta de discussões em diferentes espaços da sociedade, tais como nos meios de comunicação, em conferências mundiais e na área educacional.

É sabido que os diversos problemas apresentados no meio ambiente se devem ao fato das pessoas não serem sensibilizadas para compreender a fragilidade da gestão dos recursos naturais. As demandas ambientais apresentadas hoje como o caos se dão pelo despreparo de nós, seres humanos, em interagirmos com os recursos naturais de forma sustentável. Nesse sentido, programas educacionais que trabalhem a temática ambiental na escola são de extrema importância para que os jovens em formação associem o cuidado e o respeito com o meio ambiente como algo intrínseco a sua forma de viver, aos seus hábitos e costumes, se visualizando como parte do meio.

O trabalho se justifica e tem relevância quando busca conhecer através dessa pesquisa o aprendizado que os alunos obtiveram ao estudar o meio ambiente por meio do programa Agrinho e a aplicação dessas ações na comunidade como elementos geradores de mudanças de comportamentos nas pessoas da comunidade.

O Programa Agrinho completou 15 (quinze) anos em 2017 e na sua primeira estruturação traz em sua proposta pedagógica pressupostos teóricos basilares à transversalidade, sendo priorizado o estudo da temática ambiental em decorrência da necessidade de responder a problema pontual de extrema gravidade no meio rural, o da contaminação da população por agrotóxicos (ESPECIAL AGRINHO 2017, 2017).

A proposta pedagógica supracitada objetivava levar informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental, principalmente às crianças do meio rural, consolidando-se como instrumento eficiente na operacionalização de temáticas de relevância social da contemporaneidade dentro dos currículos escolares.

Nesse sentido a proposta educativa já vislumbrava a necessidade de ser trabalhado o meio ambiente, baseada na concepção dos temas transversais, quais sejam Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo ou outros temas que se mostrem relevantes, propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, estabelecidos pelo Ministério da Educação, fundados na perspectiva da interdisciplinaridade. Além das temáticas referentes ao meio ambiente, o programa Agrinho vem reforçar esse debate na sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram distribuídos para todas as escolas públicas do Brasil, sendo documentos orientadores dos conteúdos e as metodologias que devem ser trabalhadas em todas as escolas do país. Nesses documentos o meio ambiente é apresentado como um tema transversal, ou seja, que deve ser trabalhado por todos os professores de todas as séries e disciplinas, porque é parte indispensável da formação do aluno para uma cidadania crítica e participativa (BRASIL, 1997).

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o programa Agrinho na perspectiva ambiental observando as contribuições do programa e aprendizados dos alunos da Escola Municipal Sebastião José Bezerra. Para o alcance dessa análise, foram traçados os seguintes objetivos específicos: analisar a metodologia de implementação do programa Agrinho na escola; identificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos nas questões relacionados ao Meio Ambiente como tema transversal; e averiguar se os conhecimentos adquiridos proporcionaram mudança de atitude e hábitos nos alunos e na comunidade rural em que vivem.

Os objetivos traçados têm a finalidade de conhecer o programa e sua atuação na instituição e comunidade, e por meio de uma pesquisa de campo reconhecer se o estudo do meio ambiente representou uma mudança de paradigma para os alunos da Escola Sebastião José da Bezerra, dando capacidade de reconhecer-se como parte desse meio e atuarem na sua realidade transformando a sua comunidade.

A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização e construção do ser e comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

A Pesquisa se torna relevante quando reconhece a escola como campo onde as questões relacionadas ao meio ambiente sejam transmitidas, compreendidas e fortalecidas seja como tema transversal, seja por meio de aplicação de projetos, somado a preocupação de tratar o meio ambiente como parte importante para manutenção da vida.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Silva (2006), a educação é um processo que desenvolve a capacidade individual de forma permanente, a fim de permitir que o indivíduo social aproveite as oportunidades oferecidas para se transformar, realizando seu projeto de vida pessoal com base nos limites da sustentabilidade ambiental.

É sabido que toda ação gera uma reação e dessa forma os danos causados à natureza estão retornando à humanidade, causando grandes transtornos. O estilo de vida atual está carregado de estresse causado pelo desemprego, violência, desigualdades sociais, angústias, ansiedades, sentimento de impotência, secas, doenças, desaparecimento das áreas verdes, aumento da produção do lixo desencadeado pelo consumismo exorbitante, a falta de moradia e segurança, enfim são diversos os fatores de destruição do planeta e prejudicial à vida.

Nesse sentido, a educação aliada à questão ambiental pode promover uma formação que vai além da reprodução dos discursos presentes nos livros didáticos e nos veículos de comunicação, considerando a educação para o ambiente como uma das vias de acesso para as mudanças no âmbito social.

2.1 EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE – DEFINIÇÕES E BASE LEGAL

O homem para satisfazer suas necessidades, desejos e satisfações, sejam pessoais e/ou coletivas, está a cada dia, de forma assustadora, aumentando a sua capacidade de intervir na natureza. Essas necessidades de uma forma ou de outra estão trazendo consequências sérias para o Meio Ambiente.

Fazem-se necessárias providências urgentes no sentido de amenizar tais prejuízos, dentre as quais a aceleração da conscientização ecológica na família, na empresa e na comunidade e em todos os espaços sociais, construindo uma cultura ambiental que se imponha a esta que ora vivenciamos.

No processo histórico de percepção das consequências da ação humana sobre a natureza foram sendo utilizados conceitos que expressam diferentes graus e recortes na percepção da mesma. Por exemplo, os conceitos de ecossistema e biodiversidade. Esses conceitos apropriados pelos movimentos em defesa do meio ambiente foram moldando outros como o de preservação e conservação do meio ambiente. Este, o conceito de meio ambiente reduzido exclusivamente aos seus aspectos naturais, não contempla as interdependências e

interações com a sociedade, nem a contribuição das ciências sociais à compreensão e melhoria do ambiente humano.

A Política Nacional de Educação Ambiental, no seu art.4, §II, compreende meio ambiente e a define “[...] considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural sob o enfoque da sustentabilidade” (BRASIL, 1999). Isto demonstra como uma lei retrata o momento histórico em que foi elaborada e por que as leis devem ser reavaliadas de tempos em tempos.

No Congresso Internacional de Educação e Formação Ambientais (Moscou/1987) o entendimento sobre educação ambiental é construído da seguinte forma:

[...] educação ambiental é considerada como um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e a resolver problemas ambientais presentes e futuros (DIAS, 1992, p. 92).

Em Buenos Aires, em 1988, no Seminário Latino-Americano de Educação Ambiental, no qual o Brasil participou, foram formuladas recomendações específicas para o continente. Todo esse trabalho, segundo Peters & Pires (2000), refletiu-se na Constituição Federal de 1988 que expõe:

Art.225 - todos têm direito ao meio ambiente ecológico/equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para o presente e futuras gerações.

§ 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. A partir de tal dispositivo cada estado estabeleceu sua constituição estadual. (PETERS, & PIRES, 2000, p.26)

Reigota (2004, p.12) define meio ambiente citando o pensamento de especialistas de diferentes ciências, dentre os quais destacam-se: o ecólogo Ricklefs (1973, p.785) que define como: “O que circunda um organismo, incluindo as plantas e os animais, com os quais ele interage”; e o ecólogo Duvigneaud (1984, p.237) “É evidente que o meio ambiente se compõe de dois aspectos: meio ambiente abiótico físico e químico e o meio ambiente biótico”. Nota-se que as duas definições não são excludentes, mas sim complementares e, provavelmente, influenciadas pelos estudos e contextos de cada época, bem como mostra a evolução do próprio conceito de meio ambiente ao longo do tempo.

No dicionário Francês de Ecologia (TOUFFET, 1982) encontramos a seguinte definição: “O conjunto de fatores bióticos (os seres vivos) ou abióticos (físico-químicos) do

habitat suscetíveis de terem efeitos diretos ou indiretos sobre os seres vivos e, compreende-se, sobre o homem.”

Nessas definições de meio ambiente dadas por ecólogos, observamos que só a última se refere explicitamente ao homem como componente do mesmo, o que nos permite fazer uma série de indagações a respeito da ecologia clássica.

O Relatório da Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente da ONU, publicado em 1987, objetiva reexaminar os principais problemas do ambiente e do desenvolvimento, em âmbito planetário, formular propostas realistas para solucioná-los e para assegurar que o progresso humano seja sustentável através do desenvolvimento, sem comprometer os recursos ambientais para as futuras gerações. O documento trata das preocupações, desafios, e esforços comuns como população, segurança alimentar, energia, indústria, desafio urbano e mudança institucional (DIAS, 2004, p.44).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estabelecidos pelo Ministério da Educação (BRASIL, 1997) da 1ª à 4ª series e da 5ª a 8ª series absorvem a dimensão ambiental como um Tema Transversal nos currículos do Ensino Fundamental. Os PCN's são lançados como subsídios para apoiar o projeto da escola na elaboração do seu currículo. A grande novidade desta iniciativa é a inserção dos Temas Transversais que incluem Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Saúde, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo, que permeiam todas as disciplinas, buscando ajudar a escola a cumprir seu papel institucional de fortalecimento da cidadania.

2.1.1. O Saber Ambiental

Rodrigues e Silva (2009, p.141) diz que conhecimento ambiental já não é um fato dado, mas deveria ser o resultado de um processo educacional que fomentasse a capacidade de construção de conceitos pelos estudantes, com base em suas “significações primárias”. Trata-se de fomentar capacidades, de modo que desenvolvam o conhecimento pessoal com relação ao meio em que vivem sustentados por um pensamento crítico.

E complementa dizendo que a aprendizagem deveria ser, deste modo, um processo de produção de significações e de apropriação subjetiva de conhecimento. Isto requer o resgate e a reavaliação do conhecimento tradicional e da sabedoria popular com seus elementos básicos: o saber individual, o saber local, o saber global, o saber singular, o saber concreto e o saber prático.

Os mesmos autores (RODRIGUES; SILVA, 2009, p.141) classificam então o saber ambiental, que é baseado em um determinado pensamento ambiental, em quatro níveis, que são:

- **O nível epistemológico:** relaciona-se com o caráter e a natureza científica que incorpora os fundamentos filosóficos que constituem o fundamento do saber, sua significação ético-política e a dinâmica da formação e produção do conhecimento no interior das disciplinas científicas.
- **O nível teórico:** determina as regras e normas da interpretação dos fatos, da construção de conceitos e teorias, da estruturação de tipologias e dos modelos estruturais e funcionais.
- **O nível metódico:** relacionado com os métodos particulares e com a articulação teoria-prática.
- **O nível técnico:** diz respeito aos procedimentos de coleta e processamento de informação.

Segundo a resolução CONAMA Nº 001 de janeiro de 1986, o impacto ambiental é definido como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e a qualidade dos recursos ambientais.

Analisando essa resolução, percebe-se que qualquer atividade que o homem exerça no meio ambiente provocará um impacto ambiental. Esse impacto, no entanto, pode ser positivo ou negativo e significativo ou não.

Os impactos negativos no meio ambiente estão diretamente relacionados com o aumento crescente das áreas urbanas, o aumento de veículos automotivos, o uso irresponsável dos recursos, o consumo exagerado de bens materiais e a produção constante de lixo. Dessa forma é perceptível que não apenas as grandes empresas afetam o meio, nós, com pequenas atitudes, provocamos impactos ambientais diariamente.

Vale destacar que os impactos ambientais positivos, apesar de ocorrerem em menor quantidade, elas também acontecem. Ao construirmos uma área de proteção ambiental, recuperarmos áreas degradadas, limpamos lagos e promovermos campanhas de plantio de mudas, estamos também causando impacto no meio ambiente. Essas medidas, no entanto,

provocam modificações e alteram a qualidade de vida dos humanos e de outros seres de uma maneira positiva.

A escola pode auxiliar os alunos quando, a partir da realidade local e por meio de projetos e estudos da temática ambiental na forma transversal, detecta problemas ligados ao meio ambiente e encontra alternativas e soluções para amenizar certas situações, quando por meio de discussões, aulas de campo e feiras de ciências, entre outros, estimulam o entendimento e a consciência ambiental, melhorando suas práticas de relacionamento com a natureza com pequenos gestos, tais como: economizando e reutilizando a água, evitando o consumo exagerado de energia, separando os lixos orgânicos e recicláveis, diminuindo o uso de automóveis, consumindo apenas o necessário e evitando comprar compulsivamente, utilizando produtos ecológicos e biodegradáveis, não jogando lixos em todos os lugares mas no espaços próprios, fazendo doações e não jogar fora objetos e roupas que não usa mais. Essas são atitudes simples que podem diminuir nossos efeitos no meio ambiente.

2.2 O PROGRAMA AGRINHO – ORIGEM, CONCEITOS E METODOLOGIA

O Agrinho é um programa educativo que prioriza a criança e o jovem, transformando-os, pela educação, em agentes de melhoria das condições sociais e econômicas da família e da comunidade onde vivem.

O programa foi criado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado do Paraná, que por sua importância e representatividade na iniciativa de responsabilidade social é hoje desenvolvido nos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Ceará. O início do programa no estado do Ceará ocorreu a partir da participação do então Presidente da FAEC, Flávio Viriato de Saboya Neto, e do Conselho de Administração do SENAR/CE em uma solenidade de premiação no estado do Paraná, berço do Programa AGRINHO no Brasil. Aquele entusiasmado com a ideia resolveu, em conjunto com a equipe técnica do SENAR/CE e com o apoio do então Presidente, José Ramos Torres de Melo Filho, e dos sindicatos rurais, implantar o Agrinho no estado do Ceará.

O programa foi estruturado em 2002 e colocado em prática em 2003 em nove municípios da serra da Ibiapaba, onde havia uma grande demanda por informação sobre o Meio Ambiente, dada a falta de treinamento na utilização de embalagens de defensivos agrícolas por parte de muitos agricultores.

Em 2003 o Agrinho contava com adesão de 23 municípios e assim o programa foi crescendo e se disseminando pela zona rural, com alunos e professores sedentos por novas informações. Contando com a parceria da FAEC, o governo do estado do Ceará mediante as Secretarias de Educação e do Meio Ambiente, com apoio dos sindicatos dos produtores rurais e patrocinadores como Banco do Nordeste do Brasil, SEBRAE-CE, Instituto Tortuga e COCEPAT, fez com que o programa crescesse em números de municípios, professores e alunos abrangidos a cada ano.

Com o intuito de motivar professores e alunos, o programa promove concursos nas categorias Desenho, Redações, Experiência Pedagógica e Município Agrinho, a cujos vencedores são conferidos prêmios, composto por computadores, aparelhos de som, tablet, televisores, bicicletas, notebook, moto 125 e 100cc, que são entregues, anualmente, em solenidade festiva, com a presença de diversas autoridades estaduais e municipais.

Em 2017, ano em que o programa completou 15 anos, contabilizou 46 municípios, 1.300 escolas, 9 mil professores, 200 mil alunos que foram premiados em cinco concursos. Na categoria “Redação” foi apresentada 1.221 redações, sendo 509 do 4º ao 5º ano, 345 do 6º e 7º e 367 redações do 8º ao 9º. Na categoria “Desenho” concorreu 534 trabalhos do 2º ao 9º ano, e na categoria “Experiência Pedagógica”, que envolve os professores, foram entregues 440 trabalhos realizados por 9 mil professores. No total foram produzidos 2.220 trabalhos. Nesse conjunto de premiações incluem a do “Município AGRINHO” e o reconhecimento da escola destaque da premiação.

No ano de 2017, quando o programa comemorou 15 anos no Ceará, foram obtidos os seguintes resultados: 2 milhões e 500 mil alunos beneficiados e 101.997 professores envolvidos em 17.663 escolas públicas da zona rural. Nestes 15 anos o programa trabalhou cinco temáticas: Meio Ambiente, Saúde, Cidadania, Trabalho e Consumo, e Como Viver Bem no semiárido.

A metodologia do programa Agrinho é trabalhar os temas em primeira instância na escola, pois prevê a inserção desses nas diferentes disciplinas de forma transversal aos currículos escolares durante todo o período letivo, por professores treinados e obedecendo a um cronograma previamente estabelecido. Os professores são capacitados, e, além disso, recebem subsídios para embasamento do ensino e orientação para trabalhar as temáticas através de manuais e guias, e todos os alunos inscritos recebem as cartilhas, além de revistas, folhetos e cartazes.

De acordo com a revista Especial Agrinho produzida em 2017, das temáticas abordadas no estado do Ceará, as que mais foram enfatizadas durante os 15 anos de edição foram às relacionadas ao meio ambiente, vide anexo B, onde consta o quadro de edições do Programa Agrinho, com isso vê-se que é uma questão que merece especial atenção.

2.3 A FUNÇÃO DA ESCOLA E DO PROFESSOR NA RELAÇÃO COM MEIO AMBIENTE

A principal função do trabalho escolar com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso é necessário que mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Esse é um grande desafio para a educação.

Comportamentos “ambientalmente corretos” serão aprendidos na prática do dia-a-dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações podem ser exemplos disso.

A função social do educador ambiental deve ser a de um agente multiplicador do processo de conscientização de sua comunidade, atuando na transformação e na melhoria de seu ambiente próximo, por processos dialógicos com os diversos setores da sociedade (público, privado e sociedade civil), respeitando suas perspectivas competências, a semelhança da educação para a cidadania, defendida por Paulo Freire (HAMMES, 2004, p.29).

O perfil do novo professor, pelo menos em seus traços essenciais, deve ser alguém atento ao ambiente que o cerca, captando suas características físicas, biológicas, geológicas e socioeconômicas, bem como conhecimentos prévios às necessidades que seus alunos apresentem a respeito de cada assunto escolhido.

Morin (2001, p. 15) coloca que na escola:

[...] nos ensinam a isolar os objetos (do seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não a recompor; a eliminar tudo o que causa desordens ou contradições em nosso entendimento.

FREIRE (1996) Enfatiza que é na escola que as habilidades e competências do ser humano são desenvolvidas. Em face dessas palavras precisam-se utilizar todos os recursos

pedagógicos disponíveis, e proporcionar atividades práticas além de destacar a complexidade dos problemas ambientais e, em consequência a necessidade de desenvolver o senso crítico e habilidades necessárias para resolver tais problemas.

2.4 SITUANDO A ESCOLA SEBASTIÃO JOSÉ BEZERRA NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO

O município de Redenção tem suas origens na pequena vila situada nos vales do rio Pacoti, município de Baturité, no século XVII. Criada através da Lei Nº. 1.255 de 28 de dezembro de 1868 com o nome de Acarape, somente em 1º de janeiro de 1883 passou a ser chamado de Redenção.

O ambiente natural do município de Redenção apresenta um relevo bastante diversificado, cercado por serras de todos os lados e, portanto, nos períodos chuvosos se destaca pela bela paisagem verde, rios e cachoeiras. Apesar do encantamento apresentado pela natureza, é notório que Redenção (Ceará) sofre vários problemas ambientais, muitos desses associados às práticas inadequadas de uso da terra e que são manifestados na devastação da cobertura vegetal, erosão, assoreamento e poluição dos sistemas hídricos afetando seus principais ecossistemas, a floresta e o rio. O lixo e sua disposição, caça e pesca sem controle, o desperdício de alimentos e de recursos naturais, a falta de água para o consumo humano causado pelo uso irracional (desperdício), são exemplos dos problemas ambientais presentes na região.

O município de Redenção possui uma extensão territorial de 225,306 km², sendo maior parte dessas terras situadas na zona rural, o que explica maior quantidade de escolas localizadas nessa área. A Escola Sebastião José Bezerra fica localizada em Outeiro II, distrito na zona rural distante 2,5 quilômetros da sede de Redenção.

A escola de acordo com o PPP de 2017, acolhe os alunos de seu entorno e comunidade vizinha, somando uma quantidade de 254 alunos, conforme mostra o anexo A. A Escola inicialmente pequena, precisou ser reestruturada para atender a demanda de estudantes da comunidade. A escola nova foi construída com as seguintes dependências: 3 (três) salas de aula, 1 (um) pátio, 1 (uma) cozinha com depósito para merenda escolar, 1 (uma) secretaria e 2 (dois) banheiros. Com o crescimento do número de alunos nas turmas, a escola ampliou sua estrutura com os recursos federais, PDDE e Escola Acessível, recebidos pela unidade executora, reformando assim 2 (duas) salas de aula e 1 (uma) sala multifuncional para alunos portadores de necessidades especiais. Ao longo dos anos, com o dinheiro do PDDE, foram

sendo feitas reformas, reparos, pinturas, construção de sala com banheiro para professores, área coberta para circulação, muros e duplicação dos sanitários.

A escola procura realizar um trabalho de parceria contando com colaboração de todos que fazem a comunidade escolar e local, valorizando o espírito cooperativo, baseado no respeito e na ética. Para tanto, busca-se com esses valores sempre o melhor desempenho nas atividades, tendo por excelência a educação como direito de todos.

A instituição escolar tem como missão formar alunos críticos, criativos, participativos e inovadores, consciente de seus direitos e deveres. Cidadãos trabalhadores que convivam democraticamente respeitando-se mutuamente. Em sua visão de mundo busca ainda a qualidade da atuação que não depende somente da vontade de um ou outro professor, e sim de todos que fazem parte de uma instituição para que futuramente tenhamos uma educação de qualidade exercendo a cidadania como participação dos direitos e deveres dentro de um contexto social.

A missão é oferecer uma educação de qualidade, pautada nos princípios de uma democracia participativa, comunitária, cristã e ambiental, tornando-se um espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício de sua plena cidadania.

A escola é composta por um grupo de pessoas que integram 02 gestores (Diretora e coordenadora), 05 professores efetivos, 02 Professores contratado, 01 bolsista, 01 Assistente Desenvolvimento Infantil – ADI, 03 Auxiliares de serviços gerais, 02 Auxiliares Administrativos e 01 vigilante.

Os níveis de ensino que funcionam na instituição vão da Educação Infantil (Estação do brincar o Maternal, Infantil I e II, III IV E V), Ensinos Fundamentais I e II (1º ao 9º ano) e modalidade EJA e III IV. No contraturno funciona o programa do governo federal “O Novo Mais Educação”, com atividades complementares de reforço escolar, atletismo, língua portuguesa, matemática, música, dança e literatura.

A escola trabalha as disciplinas orientadas na base comum nacional, que contempla as áreas de Linguagens e Códigos, Ciências e Tecnologia, Ciência Social Humana e Religiosa, e a parte diversificada do currículo, que consta de Oficina de Redação, Aula de canto e /ou dança, Língua estrangeira moderna e as interdisciplinares, com os temas Meio ambiente, Saúde, Ética, Orientação Sexual, Trabalho e consumo, Pluralidade cultural e Afro-Brasileira.

3 METODOLOGIA

Para se atingir os objetivos deste estudo, realizou-se estudo de caso na Escola Sebastião José Bezerra, localizada na zona rural do município de Redenção/CE. Essa escola foi escolhida por apresentar melhor acesso, por estar no conjunto das escolas que participam desde a primeira adesão do programa Agrinho no município e por ser uma das instituições da zona rural que apresenta maior número de alunos no 9º ano, turma escolhida para o estudo.

Considerando que o programa abrange desde o 2º ano do ensino fundamental I ao 9º ano do Fundamental II, foi escolhida para participar da pesquisa a turma do 9º do ensino fundamental II por entender que essa turma teve várias participações nas edições do Agrinho, enquanto estudantes da escola e, portanto, tiveram a oportunidade de ter acesso aos projetos, discussões e estudos, e trabalhar por mais tempo assuntos voltados para as questões ambientais, tendo a oportunidade de compreender a importância das vivências das temáticas por todos que participam da comunidade educativa e local, e ter consciência do seu aprendizado, incorporando-os e aplicando na sua vida, na escola e na comunidade, meio rural onde vive.

Para melhor analisar o conhecimento dos alunos a respeito do programa Agrinho, meio ambiente, estudo e participação daqueles nos projetos escolares e extraescolares voltados para temática ambiental, bem como as ações, dificuldades e disciplinas da transversalidade, foi utilizada como procedimento metodológico neste estudo de caso uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário com questões objetivas e subjetivas. O modelo de questionário aplicado está apresentado no Apêndice A.

Há domínios quantificáveis e outros qualificáveis. De acordo com RICHARDSON (1999, p.108), podemos afirmar que as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto de estudo situações complexas ou bastante particulares, como é o caso do objeto de estudo deste trabalho.

Na abordagem quantitativa a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo.

Em relação aos estudos de campo, “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.” (GIL, 2008, p. 57), tendo em vista que nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o

pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

O público alvo da pesquisa de campo incluiu além de todos os alunos do 9º ano, os professores e núcleo gestor da Escola Sebastião José Bezerra. E para responder aos objetivos desse estudo foi aplicado um questionário contendo 10 (dez) questões, conforme apêndice A, mesclando perguntas em sua maioria de múltiplas escolhas com possibilidade de acrescentar dados.

Para melhor análise dos resultados, as respostas foram tabuladas numa planilha, sendo as respostas a cada pergunta analisadas com foco a responder os objetivos desse estudo.

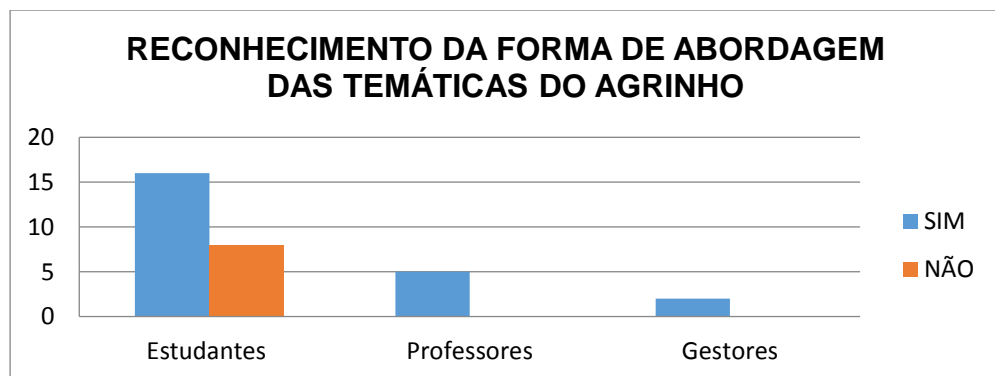
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De posse dos dados da pesquisa de campo, os resultados foram consolidados de forma a permitir se fazer uma análise comentada das respostas dos participantes a partir dos dados coletados junto aos 2 (dois) grupos de diferentes perfis na escola, quais sejam alunos e professores.

A pesquisa de campo foi realizada com todos os alunos da 9ª série, num total de 24, e 7 professores, incluso nessa somatória 2 participantes que atualmente fazem parte do núcleo gestor da escola (diretor e coordenador), totalizando 31 entrevistados.

Inicialmente foi perguntado aos alunos, professores e núcleo gestor sobre o conhecimento e a participação no programa Agrinho, sendo constatado que todos, digo 100% dos 31 respondentes, afirmaram conhecer e participar do programa Agrinho.

Em complementação à pergunta anterior foi investigado se os alunos e professores reconhecem de que forma são trabalhadas as temáticas relacionadas ao meio ambiente no programa Agrinho.

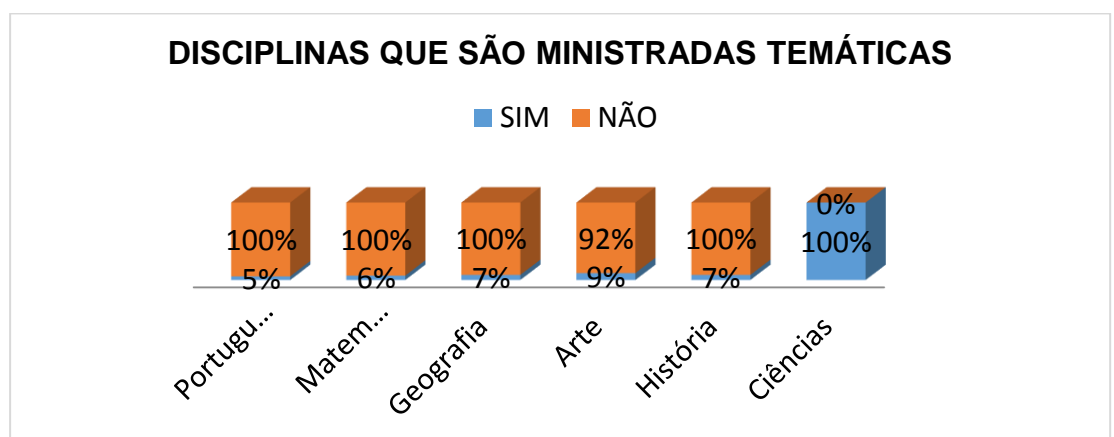


Do total de 31 entrevistados, 8 (ou 25,8%) disseram não reconhecer de que forma a temática meio ambiente é abordada, sendo que todos os 8 que responderam negativamente pertencem a categoria discente. Os alunos em sua maioria destacam que essa temática é abordada dentro das disciplinas e a minoria citou feiras de ciências, projetos e seminários, enquanto que todos os professores falaram que o estudo se dá de forma interdisciplinar. É notório que nessa questão os alunos e professores se contradizem nas respostas, pois cada um demonstra reconhecer formas diferentes no trabalho com os temas meio ambiente.

LIBÂNEO (1990) lembra que ao selecionar os conteúdos da série em que irá trabalhar, o professor precisa analisar os textos, verificar como são abordados os assuntos para enriquecê-los com sua própria contribuição e a dos alunos, comparando o que se afirma com fatos, problemas, realidades da vivência real dos alunos, dando vida e sentido àquilo que está sendo transmitido.

Dessa, O ensino precisa ter relação com a vida do educando. O professor ao formular atividades que não contemplam a realidade imediata dos alunos, torna a absorção de conteúdo uma simples tarefa sem sentido, que não gera aprendizados, não passando de meras tarefas, formando assim indivíduos treinados para repetir conceitos, aplicar fórmulas e armazenar termos, sem, no entanto, reconhecer possibilidades de associá-los a seu cotidiano. É importante o educando reconhecer as possibilidades de associação do conteúdo com contextos locais para que haja significado imediato daquilo que ele vê em sala de aula.

Foi questionados aos participantes sobre as disciplinas que tratam sobre temáticas ambientais.



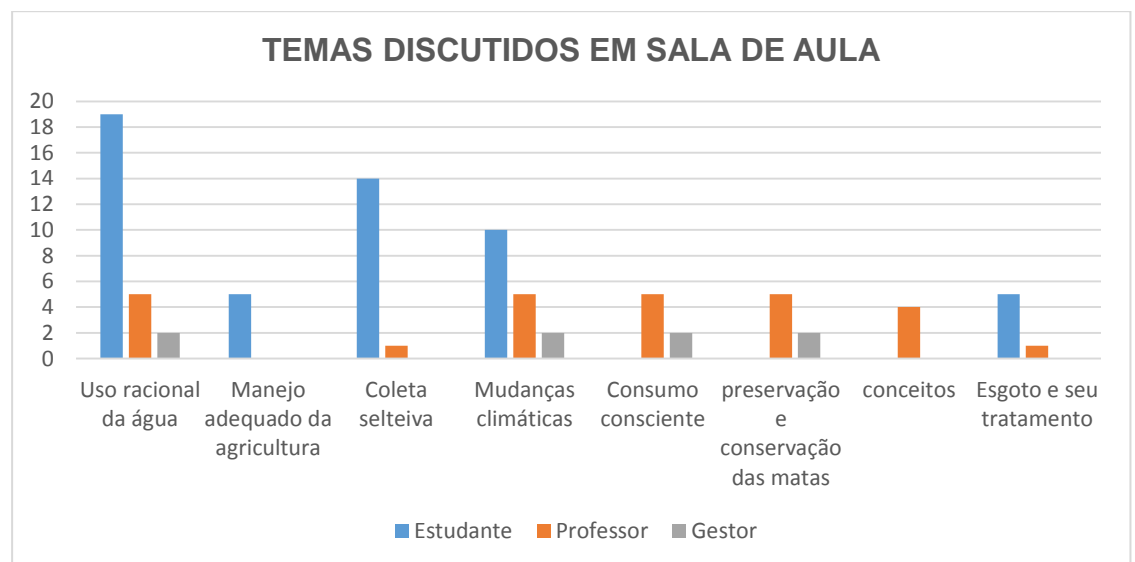
Conforme mostra o gráfico acima, os 31 respondentes, isto é 100% dos entrevistados, responderam que esse assunto é abordado na disciplina de ciências. A segunda mais apontada foi artes, indicada por 9 (29%) respondentes, seguida por história e geografia com 7 (23%) indicações, depois matemática com 6 (19%) e português com 5 (16%). Ressalte-

se que todas as indicações positivas para as disciplinas história, geografia, matemática e português foram realizadas pelo corpo docente e gestores. Nenhum aluno do 9º ano consegue reconhecer a temática ambiental sendo tratada nessas disciplinas. Os alunos em sua maioria destacam que essa temática é abordada dentro das disciplinas, tendo uma minoria citando feiras de ciências, projetos e seminários. Já os professores, todos falaram que o estudo se dá de forma interdisciplinar. Os alunos somente reconhecem a disciplina de ciências e muito minoritariamente a disciplina de artes, reconhecida por somente 2 alunos.

A estrutura educacional fragmentada em disciplinas que não dialogam conduz a um processo educacional disciplinar desarticulado, quer dizer, não permitindo ao educando seu desenvolvimento pleno.

A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humana através da passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de Cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças no mundo) (FAZENDA, 2011, p.81).

SANTOS (2002), acrescenta dizendo que a interdisciplinaridade em educação ambiental se revela quando cada profissional faz uma leitura do ambiente de acordo com o seu domínio específico, contribuindo para a compreensão e auxílio para outras áreas do tema em questão.



Observando o gráfico acima nota-se que os temas relacionados com meio ambiente mais discutidos em sala de aula segundo a percepção exclusiva do corpo discente, por ordem de classificação, foram: uso racional da água, indicado por 79% dos alunos; coleta seletiva por 58%; consumo consciente e preservação e conservação das matas e mananciais

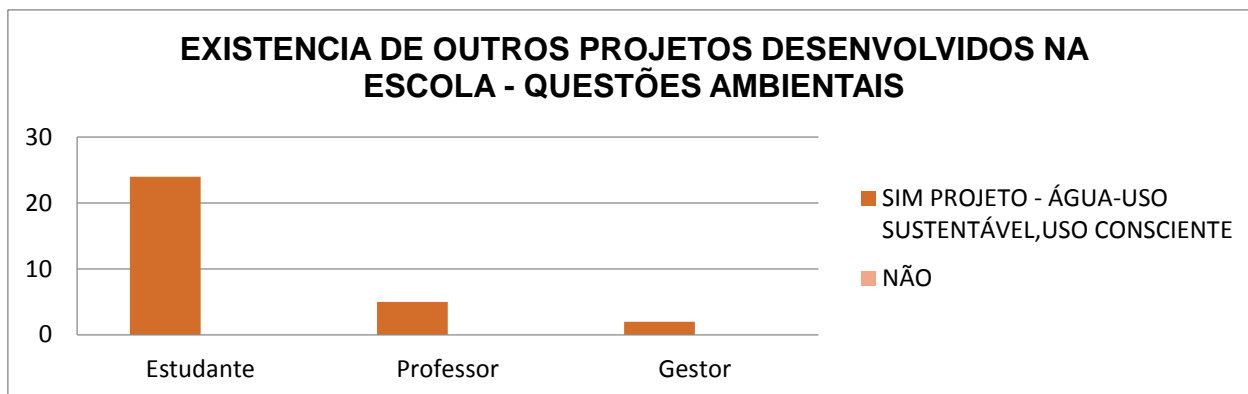
empatados com 50%; mudanças climáticas por 42%; esgoto e seu tratamento e manejo adequado de agricultura por 5% cada um dos temas; e conceitos que não obteve pontuação (0%). Os professores e gestores não diferenciaram muito das respostas dos alunos, comentando que são mais discutidas em sala de aula: o uso racional da água, o consumo consciente e preservação e conservação das matas e mananciais indicados por todos os 7 membros do corpo docente; conceitos indicado por 4 docentes; mudanças climáticas por 5 e coleta seletiva por 1 docente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Brasil (1997), o professor ao explicar o conteúdo em sala de aula deve introduzir conceitos de temas transversais, como o tema Meio Ambiente, levando em consideração a realidade do aluno. Entretanto, esses conceitos, inúmeras vezes, ficam apenas na sensibilização teórica para o aluno, e quase sempre não há o desenvolvimento da prática, ou seja, apesar da orientação para que a temática meio ambiente seja abordado em todas as disciplinas, de uma forma geral ainda se restringe a disciplina de ciências retratando assuntos que na maioria das vezes está fora da realidade do aluno.

Considerando que a região do Outeiro é uma área rural e que, nesse contexto, há uma propensão de que as pessoas da comunidade utilizem a prática da agricultura de subsistência, isso não se reflete na pesquisa realizada na instituição escolar e apesar do tema “conceitos” não ter sido apontado pelos alunos e sim pelos professores, são esses conceitos que aparecem com frequência nos livros didáticos e que a escola reconhece como estudo concretizado na área ambiental.

Os conteúdos dos livros didáticos só ganham vida quando o professor os torna como meio de desenvolvimento intelectual, quando os alunos conseguem ligá-lo com seus conhecimentos e experiências (LIBÂNEO, 1990).

Para certificar-se que existem outras estratégias e ações que abordem assuntos relacionados ao meio ambiente, além do programa Agrinho, foi perguntado aos entrevistados se os mesmos tinham conhecimento de outros projetos da escola que abordassem a questão ambiental.



Todos os respondentes (alunos, professores e gestores), cada categoria em 100%, confirmaram e citaram um único projeto, cuja temática é “uso sustentável da água” e nesse foi discutido causas da seca, qualidade da água, consequências do mau uso da água, tratamento e qualidade da água. Esses temas foram divididos nas turmas do 6º ao 9º ano, trabalhado na escola e comunidade e ao final feito uma culminância, partilhando o resultado das ações. Os alunos expuseram na V Conferência Nacional Infanto-Juvenil de Meio Ambiente – CNIJMA, conferências que acontecem nas etapas escolar, municipal, estadual e nacional, nas quais os alunos elaboram um projeto de ação e os delegados escolhidos em cada etapa vão dialogando sobre temáticas ambientais, fortalecendo o debate que se estende em nível nacional.

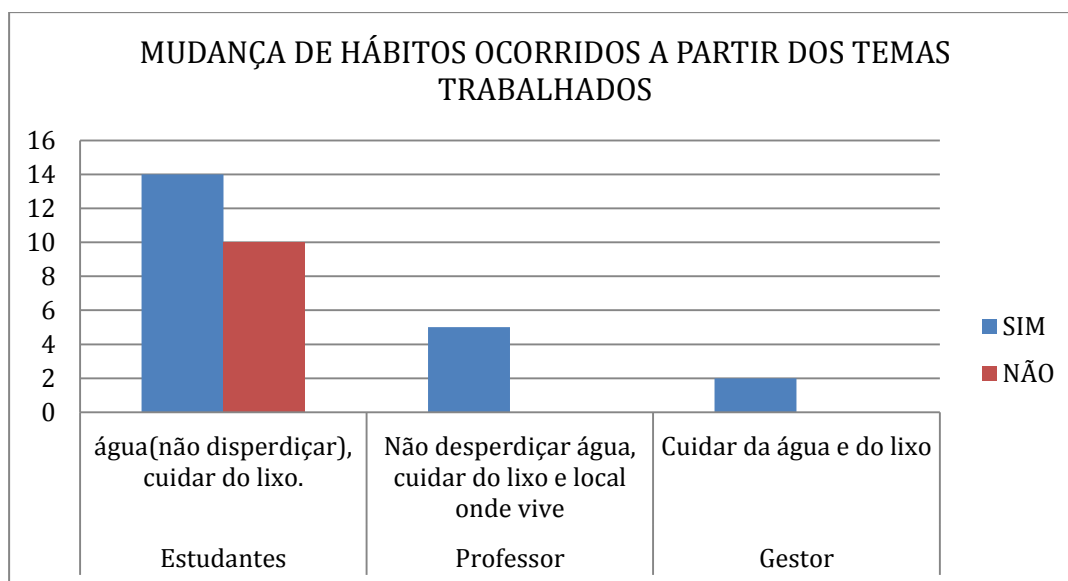
A conferência tem prazos definidos e passos que devem ser seguidos em todas as etapas. Essa conferência acontece desde 2003 e foi lembrada pelos alunos porque participaram da última do biênio 2017/2018. Na Escola a conferência envolve toda a comunidade escolar, de todos os turnos sem restrição de faixa etária e série. É o momento em que estudantes, professores e demais interessados reúnem-se para dialogar sobre como transformar sua escola em um espaço educador sustentável, constituindo-se, assim, em um *locus* privilegiado para aprofundar o debate sobre o tema da conferência em nível local.

Cada escola construirá ou fortalecerá a **Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola - COM-VIDA** que deverá organizar a conferência envolvendo a comunidade com o Tema **Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas**. A escola deverá elaborar um projeto de ação em nível local e de acordo com os conhecimentos adquiridos no cotidiano escolar e nos materiais pesquisados, a ser colocado em prática após o evento; divulgar o projeto; eleger um delegado ou delegado (e suplente) que deverão estar cursando os anos finais do ensino fundamental até o período da Conferência Estadual (maio de 2018) e ter entre 11 e 14 anos no período da etapa nacional (junho de 2018) da V CNIJMA; e compartilhar o resultado do trabalho coletivo com outras escolas e com a comunidade.

Os projetos desenvolvidos na escola devem partir de uma necessidade ou problemática percebida e vivenciada pela comunidade, no caso dos projetos ambientais, esses devem propiciar aos alunos condições para observarem e conhecerem seu meio ambiente e o lugar em que vivem, refletirem sobre suas condições reais e, com base nesse processo, proporem ações e construir em intervenções educativas diante dos problemas estudados, em busca de soluções.

Dessa forma o trabalho com projetos significa de fato uma mudança de postura, uma forma de repensar a prática pedagógica e as teorias que lhe dão sustentação, possibilitando o envolvimento, a cooperação e a solidariedade entre alunos, professores e comunidade no intuito de transformar a realidade por meio de ações.

No intuito de averiguar se os conhecimentos adquiridos com as contribuições do programa Agrinho proporcionaram mudança de atitudes e/ou hábitos nos alunos e na comunidade rural em que vivem, foi indagado se os temas ambientais abordados mudaram hábitos e rotinas, pedindo para citar algumas transformações ocorridas nos participantes, familiares e comunidade.



Dentre os 24 alunos entrevistados, 14 (58%) disseram que sim e os outros 10 (42%) disseram que não. Dentre os que afirmaram positivamente, estes citaram mudanças de hábitos como, utilizar melhor a água em casa, diminuir tempo no banho, escovar os dentes com torneira fechada ou com o uso de uma caneca e colocar o lixo no lugar correto. Quanto ao corpo docente, os 7 entrevistados responderam que sim, mudaram seus hábitos, e suas as respostas quanto aos tipos de mudanças de hábitos estavam em sintonia com as dos alunos,

como, por exemplo, cuidar melhor da água evitando desperdício e destinar lixo para o lugar correto.

Nas respostas tanto dos alunos quanto dos professores foi percebido que os estudos ambientais ainda se encontram no campo da teoria e pouca aplicabilidade no espaço em que vivem. Analisando dessa forma esses atores, principalmente o professor responsável por mediar o assunto em foco na sala de aula, necessita repensar uma nova abordagem da educação ambiental no contexto escolar e desenvolver no chão da sala de aula uma prática pedagógica que promova consciência ecológica, transmissão de valores e possibilitem a formação de novas atitudes promotores da qualidade de vida.

Foi direcionada somente aos professores e gestores pergunta com o objetivo de conhecer as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento de projetos ambientais na escola, dentre os quais o programa Agrinho.

Das alternativas apresentadas, os 2 gestores colocaram que falta o apoio dos professores, tempo para planejamento e execução das ações. Já os 5 professores corroboraram as duas últimas alternativas apontadas pelos gestores acrescentando a dificuldade da participação dos alunos.

Quando perguntado se na escola existe processo seletivo de lixo, todos os professores, alunos e gestores indagados, num total de 100% dos pesquisados, responderam que todo o lixo é coletado em um grande recipiente, não havendo portanto coleta seletiva.

Com relação à participação dos alunos nas atividades escolares e extraescolares e em projetos ambientais trabalhados no contexto escolar, 100% dos alunos confirmaram participarem. Esta pergunta direcionava para indicar o nível de participação disponibilizando uma escala de 1 a 4, onde 1 participa quase nada, 2 participa pouco, 3 participam e 4 participam totalmente, obtendo-se como resultado que a grande maioria dos alunos, 88%, entende que participa dos projetos (nível 3), 8% se escalaram como participam pouco (nível 2) e 4% entendem que participam quase nada (nível 1). Os gestores informaram que os alunos participam totalmente (nível 4), enquanto que para os professores obteve-se as seguintes respostas: 1 (um) professor avaliou que os alunos participam totalmente (nível 4), 2 avaliaram que os alunos participam pouco (nível 2) e os outros 2 disseram que os alunos participam (nível 3).

A Educação em seu objetivo busca desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos para que o ser humano seja capaz de atuar conscientemente sobre a realidade que o cerca.

A questão ambiental fundamenta-se nos direitos fundamentais, no exercício da cidadania em uma política de economia sustentada que deve atender a dimensões biológicas, históricas, psicossociais, econômicas, políticas e axiológicas, consideradas dentro de uma perspectiva evolucionária. Conhecimento, tecnologia e ações sociais de nada adiantarão se não estiverem apoiados em uma autêntica transformação de valores, atividades e atitudes do homem de hoje (DIAS, 2004, p.175).

Nesse sentido o trabalho desenvolvido na escola deve ir além da sala de aula e dos temas trazidos pelos livros, e despertar no cidadão uma consciência crítica sobre o ambiente, considerando-o um bem comum, direito natural e essencial à vida.

Para encerrar a pesquisa, como última pergunta e aberta, foi solicitado a cada participante que comentasse a sua concepção sobre meio ambiente. Os alunos comentaram de forma bem ampla, sendo que 10 alunos (42%) descreveram como sendo o espaço em que vivemos (água e natureza) e que devemos preservar para ter um futuro melhor, outros 10 alunos (42%) disseram que é o espaço em que vivemos e o ambiente que nos cerca com plantas, rios e animais, e 3 alunos (8%) disseram ser o lugar que habitamos, natureza que nos envolve e 1 aluno (4%) falou que é o espaço que nos fornece tudo pra viver.

Em relação a essa mesma pergunta os 2 gestores comentaram que concebem o meio ambiente como um conjunto de seres naturais que precisam ser preservados, conservados e transformados e como sendo a relação entre o homem, a fauna e flora e toda parte natural e não natural do ambiente em que vivemos. Os professores trazem essa mesma ideia quando colocam que meio ambiente é o espaço em que vivemos de forma integrada com a fauna e a flora e todos os elementos naturais que se relacionam de forma harmoniosa, é a relação entre homem, fauna e flora, e os demais num total de 3 evidenciaram como sendo o espaço ao nosso redor, natureza viva, vegetação, fauna e recursos hídricos).

Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente celebrada em Estocolmo, em 1972, definiu-se o meio ambiente da seguinte forma: “O meio ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas”.

O ambiente natural se contrasta com o ambiente construído, que compreende as áreas e componentes que foram fortemente influenciados pelo homem.

Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação.

Embora se perceba que as temáticas relacionadas ao meio ambiente estejam sendo trabalhada de forma interdisciplinar, realça-se que é fragmentada, pois se entende que não estão relacionando o ser humano á natureza e aos fatores sociais, econômicos, políticos e culturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que é a partir das características da instituição educacional que se poderá educar, como o será também a partir dos interesses e possibilidades dos educandos e dos educadores. Em outras palavras poderíamos dizer que o processo de educação ambiental deve partir da realidade, ir além da sala de aula e ultrapassar o muro da escola, fazendo a interação com a comunidade e o meio natural e artificial no qual estas pessoas estão inseridas.

Assim, como em toda forma de educar, o educador ambiental deve relacionar o que fala com o que faz. É necessário que tenhamos a compreensão de que é a prática do dia a dia enquanto consumidores, profissionais, cidadãos – a quantidade de pessoas de nossas famílias, a forma como utilizamos os recursos na nossa casa, com certeza afetam a terra como um todo e contribuem para a degradação ou a preservação do meio ambiente.

As ideias desenvolvidas pelos diferentes autores argumentam a favor de que o tema Meio Ambiente deve ser incorporado ao cotidiano escolar como educação ambiental por intermédio das disciplinas, e não apenas se mantenha como temas externos, pontuais em semanas ou atividades comemorativas. O esforço vai na direção de trabalhar para que as disciplinas não incluam burocraticamente conteúdos de meio ambiente nas suas aulas simplesmente porque foi orientado pelos PCNs, está na legislação ou ainda por ser uma temática que está em foco nos programas estaduais ou municipais.

Acreditamos ser a escola um canal eficaz para educar as gerações a construir um planeta saudável e habitável, garantir que as pessoas usufruam dos recursos naturais sem agredir a natureza e garantir as gerações futuras um ambiente harmônico e equitativo.

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

A escola nessa perspectiva tem a função de analisar o mundo que o aluno está inserido, suas necessidades e problemas e possibilitar a esses conhecimentos intelectuais de

atuar sobre essa realidade melhorando a própria vida. Dessa forma além de valorizar as vivências das pessoas que convivem naquele espaço, está conectando o saber com a prática.

É possível notar que o tema meio ambiente aparece implícito e explicitamente no interior das áreas tradicionais do ensino fundamental, no sentido de que já está presente em disciplinas como história, geografia, matemática, artes e língua portuguesa. Mas necessariamente precisa ser enfatizada, discutida com profundidade e de forma integrada e não isolada.

O programa Agrinho objetiva atingir uma proposta de educação interdisciplinar envolvendo três aprendizagens que são: aprender a ser um cidadão atuante na comunidade, a ter atitudes solidárias e voltadas para o coletivo e a conviver com os outros numa atitude de respeito ao próximo e ao ambiente. Pode-se perceber pelo material de divulgação do programa que é trabalhado mais pela sua atratividade de premiação do que objetivando uma consciência ambiental que contribui para formação de cidadãos responsáveis.

A perspectiva ambiental deve remeter os alunos à reflexão sobre os problemas ambientais que afetam sua vida, a de sua comunidade, os de um processo de mudanças de informações que os sensibilizem e provoquem o início de um processo de mudança de comportamento. É preciso que o aprendizado seja significativo, isto é, que os alunos possam estabelecer ligações entre o que aprendem e a sua realidade cotidiana, e o que já conhecem. Uma das principais motivações da implantação do programa Agrinho, que era a conscientização da população quanto ao cuidado no uso dos agrotóxicos e o descarte de suas embalagens no meio ambiente rural, não conseguiu-se detectar que foi trabalhada junto aos alunos na escola objeto do estudo de caso.

Analisando essas concepções nota-se que a escola ainda não está preparada para esta prática constante de execução das novas propostas e de compromisso com projetos de uma forma geral, muito menos quando direcionada à Educação Ambiental.

O tema Meio Ambiente deverá possibilitar reflexões sobre as nossas ações, construir e se apropriar de um conceito holístico do meio em que vivemos, ter uma visão ampla que envolva não só os elementos naturais do meio ambiente, mas também os elementos construídos e todos os aspectos sociais envolvidos na questão ambiental.

Dentro dessa visão, o homem é um elemento a mais que, porém, tem extraordinária capacidade de atuar sobre o meio e modificá-lo – o que pode, às vezes, voltar-se contra ele próprio.

Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação.

Recomendações

- Recomenda-se que a educação ambiental seja discutida de forma planejada, enfatizando principalmente as questões locais e que seu estudo, seja de forma interdisciplinar, seja por meio de conferências, feiras, exposições ou projetos, gere com urgência mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida;
- Cumpre ressaltar que a escola ainda não se adequou, de forma suficiente, para desenvolver projetos interdisciplinares previstos nos PCN's, e, por isso, depende de um trabalho de capacitação junto aos professores pelo núcleo gestor das escolas e todos os envolvidos em educação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a **Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. 178º da Independência e 111º da República. Fernando Henrique Cardoso. Brasília, 1999.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

_____, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9ª ed- São Paulo: Gaia, 2004.

ESPECIAL AGRINHO 2017. Ceará: FAEC/SENAR/-AR-CE/SINRURAL, **Rev. Bras. Agrinho**. Ano IV, n. 04, 24 nov. 2017.

FAZENDA, Ivani Catarina Arante. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro – efetividade ou ideologia. 6ª edição. Edições Loyola, São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GERALDINO, C. F. G. Uma definição de meio ambiente. GEOUSP – Espaço e Tempo (Online), São Paulo, v. 18, n. 2, p. 403-415, 2014.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAMMES, Valéria Sucena (2004). **Proposta Metodológica de Macroeducação**, vol.2: EMBRAPA editora técnica-São Paulo: GLOBO.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa sobre população, área e territorialização. Disponível: <<https://www.ibge.gov.br/>> . Acesso em 27.04.2018.

Diário do Nordeste. Jornal Diário do Nordeste. Caderno regional. Disponível <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/agrinho-comemora-10-anos-no-ce-1.15910>>. Acesso em 19.04.2018

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. Coleção Magistério: 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1990.

MORIN, Edgar. **A religião dos saberes**: o desafio do século XXI. Tradução e notas Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade a reforma da universidade e do ensino fundamental**. Natal EdufRN, 1999.

Programa **AGRINHO no ceará**. Disponível em: <<http://www.agrinho.com.br/material-professor>>. Acesso em 01.05.2018.

Projeto Político Pedagógico – PPP. Projeto da Instituição Escolar. Escola Sebastião José Bezerra, atualizado em 2017 em Redenção - Ceará.

REIGOTA, M.(2004) **Meio ambiente e representação social**. 6.ed- São Paulo: Brasiliense, Cortez.

_____.(1994) **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RODRIGUES, J.M.M. e SILVA, E. V. (2009) **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável**: problemática, tendências e desafios. Fortaleza: edições UFC.

RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 334 p, 1999.

SENAR/CEARÁ. Programa agrinho. Disponível em <<http://senarce.org.br>>. Acesso 19.04 2018

SILVA, Chistian Luiz da.(org).(2006). **Desenvolvimento sustentável**: Um modelo analítico e integrado adaptativo. Petrópolis, RJ:Vozes.

VAMOS CUIDAR DO BRASIL. **V Conferencia Nacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente.** <<http://conferenciainfanto.mec.gov.br>> Acesso em 06.05. 2018.

APÊNDICE A – Questionário aplicado na pesquisa de campo

QUESTIONÁRIO

Instruções: Bom (a) dia/ (tarde). Sou pesquisadora, estou realizando um estudo para o Curso em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos Posso contar com a sua colaboração para realizar o meu trabalho, respondendo algumas perguntas? Por favor respeite a sequência das questões e não deixe respostas em branco, somente para os casos indicados no próprio formulário.

Participante: () Estudante () Professor () Gestor

Escola-

_____ Zona _____ Localidade _____

01-Você conhece o Programa Agrinho desenvolvido na sua escola?

1. () Sim 2.() Não

1.1. Se sim, você participa? 1. () Sim 2.() Não

02-Você reconhece de que forma as temáticas são trabalhadas no Programa Agrinho relacionada ao Meio Ambiente?

1. () Sim 2.() Não

1.1. Se sim, qual a forma estudada nas disciplinas?

03-As temáticas sobre meio Ambiente são ministradas em quais disciplinas? (Múltipla escolha)

1. () Português

5. () História

2. () Matemática

6. () Ciências

3. () Geografia

7. () Outros: _____

4. () Arte

04- E quais são os temas mais discutidos em sala de aula? (Múltipla escolha)

1. () Uso racional da água

6. () Preservação e conservação das matas e mananciais

2. () Coleta seletiva

7. () Manejo adequado de agricultura

3. () Mudanças Climáticas

8. Conceitos

4. () Esgoto e seu tratamento

9. () Outros: _____

5. () Consumo Consciente

05- Você tem conhecimento da existência de outros projetos desenvolvidos na escola que abordem as questões ambientais?

1. () Sim 2.() Não

1.1. Se sim, quais estão sendo desenvolvidos atualmente?

06- Os temas que você trabalhou na sala de aula ou nos projetos mudou algum hábito seu ou rotina da sua família ou da sua comunidade?

1. () Sim 2.() Não

1.1. Se sim, o que mudou na sua vida?

07-Quais são as principais dificuldades encontradas por vocês **PROFESSORES** no desenvolvimento dos projetos ambientais? (Múltipla escolha)

1. () Apoio da direção das escolas

5. () Tempo para execução

2. () Apoio dos professores

6. () Tempo para planejamento das ações

3. () Participação dos alunos

7. () Outros: _____

4. () Falta de esclarecimento dos objetivos e ações dos projetos

08- Na escola há a separação entre o lixo reciclável (papel/papelão, plástico, metal) e o lixo não reciclável produzido pela comunidade escolar?

1. () Sim 2.() Não

8.1. Se sim, qual o destino do lixo reciclável?

pública

1. () Doado para catadores

4. () Coleta de lixo

2. () Indústria de reciclagem

5.() Outros

3. () utiliza em projetos desenvolvidos na própria escola

09- Os alunos participam das atividades escolares/extra-escolares e projetos ambientais trabalhados na escola?

1. () Sim 2.() Não

9.1. Se sim, qual o nível de participação em uma escala de 1 a 4 onde: (4 – participam totalmente, 3 – participam, 2 – participam pouco e 1 – participam quase nada):

÷

10- Qual a sua concepção de Meio Ambiente?

ANEXO A - MATRÍCULAS NA ESCOLA SEBASTIÃO JOSÉ BESERRA

CURSO	Nº DE ALUNOS	MANHÃ	TARDE	NOITE	SUBTOTAL
EDUCAÇÃO INFANTIL	49	49	---	---	49
ENS. FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO	103	59	44	---	103
ENS. FUNDAMENTAL 6º AO 9º ANO	102	---	102	---	102
TOTAL GERAL	254	108	146	---	254

Fonte: PPP da Escola Sebastião José Bezerra

ANEXO B - EDIÇÕES DO PROGRAMA AGRINHO

ANO	TEMA	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	NÚMERO DE PROFESSORES	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE ESCOLAS
2003	MEIO AMBIENTE	09	-	44.676	433
2004	MEIO AMBIENTE	23	3.962	85.090	707
2005	SAÚDE E MEIO AMBIENTE	34	5.822	117.626	1.011
2006	SAÚDE E MEIO AMBIENTE	40	7.261	145.949	1.170
2007	AGRINHO SAI EM DEFESA DA SAÚDE E CIDADANIA	40	7.296	148.649	1.170
2008	AGRINHO SAI EM DEFESA DA CIDADANIA	40	8.229	167.309	1.170
2009	AGRINHO SAI EM DEFESA DA CIDADANIA E DO MEIO AMBIENTE	42	8.941	175.679	1.214
2010	CIDADANIA E DO MEIO AMBIENTE	38	9.546	186.104	1.214
2011	TRABALHO, CONSUMO E MEIO AMBIENTE	38	9.732	186.987	1.153
2012	TRABALHO E CONSUMO	38	9.542	185.687	1.118
2013	TRABALHO E CONSUMO	40	9.652	186.987	1.571
2014	SAÚDE	40	9.857	177.426	1.571
2015	VIVER BEM NO SEMIÁRIDO	41	9.652	196.987	1.171
2016	VIVER BEM NO SEMIÁRIDO	40	9.600	196.880	1.170
2017	AGRINHO SAI EM DEFESA DA CIDADANIA	46	10.000	200.000	1.300

Fonte: Revista agrinho 2017